

A avaliação no ensino religioso escolar: perspectiva processual

Suzana dos Santos Gomes*

A AVALIAÇÃO ESTÁ presente na vida humana e na rotina escolar. É necessário pensar sobre o seu sentido e a sua razão de ser. No Ensino Religioso, deverá ser espaço para que o educando adquira o conhecimento religioso e humanize-se para atuar de forma transformadora na sociedade. Os conteúdos e as práticas escolares deverão provocar mudanças processuais na concepção de homem, de mundo, de sociedade e de Deus.

É preciso repensar a avaliação numa perspectiva processual de ensino-aprendizagem, assumindo um modelo de avaliação coerente com a concepção cristã do ser humano, que vive a tensão entre a tendência à acomodação e as forças que o atraem para a “busca do ser”. Numa educação processual, recriadora, que gera libertação, o educador é sujeito do seu crescimento. Assim, a avaliação é indispensável na ação humana de educar promovendo um contínuo processo de ação, reflexão e construção.

A avaliação processual leva ao diagnóstico, à análise da situação, à busca de alternativas que promovam o crescimento. A pessoa humana é rica de possibilidades e está sempre em transformação. A avaliação escolar deve ser ação de acompanhamento, de conhecimento do estágio em que o educando se encontra, de reconhecimento de suas capacidades e limites a fim de que cresça de um saber adquirido para outro mais elaborado e enriquecido.

* Mestre em Educação – FAE-UFMG, professora de Cultura Religiosa – PUC Minas.

O objeto de análise é o desempenho do educando, do educador e de toda a situação de ensinar/aprender que se realiza no contexto escolar. Suas funções seriam a de subsidiar o educador no aperfeiçoamento do ensino e oferecer informações que possibilitem tomar decisões sobre quais recursos educacionais devem ser organizados para tornar o aprender mais efetivo. Avaliar exige a definição de aonde se quer chegar. Precisa-se estabelecer critérios e escolher procedimentos adequados. Na avaliação está implícita a concepção de homem que se quer formar, o modelo de sociedade que se quer construir.

Saber e querer envolver os alunos na avaliação de suas competências, explicitando e debatendo os objetivos e os critérios, favorecendo a avaliação mútua, os balanços de conhecimentos e a auto-avaliação. (PERRENOUD, 1999, p. 66)

Para bem avaliar é necessário um acompanhamento sistemático dos alunos para saber se estão aprendendo, como estão aprendendo e em que condições ou atividades encontram dificuldades. Essa avaliação não se refere apenas ao domínio de conteúdos específicos, mas também ao desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes. Significa avaliar o educando como um todo, nas diversas situações que envolvem a aprendizagem: no relacionamento com os colegas, no empenho para solucionar os desafios propostos etc. A avaliação é um instrumento de aprendizagem. O educador precisa estimular o educando a fazer a sua auto-avaliação, a partir da criação de espaços significativos que possibilitem o acompanhamento de suas conquistas, dificuldades e o desenvolvimento de competências ao longo do processo. Exige a criação e o exercício de ações que transformam e realimentam a prática pedagógica.

“A avaliação de aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino” (LUCKESI, 1995). Como um dos elementos que compreendem o processo de construção e reconstrução da nossa prática pedagógica, a avaliação precisa ser pensada em sintonia com as concepções sociofilosóficas, psicopedagógicas, ético-religiosas, político-epistemológicas que dão suporte à prática educativa. A maneira como o educador estabelece critérios e constrói instrumentos de avaliação da aprendizagem aponta para sua compreensão de Educação e do processo de construção do conhecimento. Revela o domínio ou não do seu

objeto de ensino, a organização dos conteúdos e a forma de apresentá-los e, sobretudo, sua relação com os educandos.

“A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno aprendeu, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar” (HAIDT, 1997). A avaliação deve provocar reflexão sobre as condições de aprendizagem. Tem a função de acompanhar, orientar e redimensionar o processo como um todo. O educando deve ser incentivado a reconhecer suas conquistas e identificar as suas dificuldades ao longo do processo.

A avaliação é uma tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento da criança. Uma avaliação significativa no Ensino Religioso exige que o educador saiba trabalhar com objetivos tendo em vista o perfil de homem educando que deseja formar; exige que saiba, ainda, identificar elementos que determinem o aprimoramento do saber e da postura cidadã; e que saiba, também, reconhecer o educando em sua totalidade afetiva, cognitiva, psicomotora e ético-religiosa.

Dar um enfoque correto à avaliação é uma questão de competência pedagógica e de compreensão do que é, de fato, educação... Usar vários instrumentos de avaliação, com o máximo de participação dos alunos na discussão dos resultados, também faz parte do processo de conscientização para a desejável mudança de atitude. (CRUZ, 1997)

O Ensino Religioso como componente curricular integrante e integrador do currículo necessita do processo de avaliação que deve ser entendido como instrumento contínuo para aperfeiçoamento da prática pedagógica colaborando na crescente “busca do ser”.

A avaliação parte sempre da concepção de ensino e aprendizagem. Nessa proposta a abordagem do conhecimento visualiza o Ensino Religioso como algo significativo, articulado, contextualizado, em permanente formação e transformação... conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar, orientar e adequar a intervenção pedagógica, verificando o nível de aprendizagem atingido pelo aluno. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO RELIGIOSO, 1997).

O educador deverá favorecer o desenvolvimento integral do educando. A avaliação é observação e acompanhamento desse processo. Não tem caráter de terminalidade. Deve possibilitar o

espaço de elaboração e reelaboração da dinâmica pedagógica. Assim, ressalta-se a importância do planejamento.

Como processo cooperativo, progressivo e contínuo, a avaliação no Ensino Religioso representa um momento privilegiado que permite ao educador tomar conhecimento do crescimento do educando, reformular seu projeto educativo, revendo sua atuação. Ao educando, permite tomar conhecimento do seu crescimento, sentir-se valorizado em seus esforços, como, também, redimensionar a sua postura diante do projeto pedagógico. A dimensão vivencial da Educação Religiosa não é medida, mas, sim, observada para ser retomada e redimensionada pelo educando a partir da auto-avaliação.

De fato, se alguém de vocês quer construir uma torre, será que não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, lançará o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que verem isso, começarão a caçoar, dizendo: “Esse homem começou a construir e não foi capaz de acabar”. (Lc 14, 28-30)

A observação contínua e progressiva sobre a ação do educador e do educando, ação essa demonstrada em atitudes de vida, fornece dados para uma revisão contínua da atualização do processo educativo. A avaliação no Ensino Religioso contempla em sua dimensão processual: o conhecimento (o saber); a participação (o saber fazer); a atitude de vida (o saber ser); a relação (o saber conviver), enfim, elementos que implicam a crescente abertura e criação de espaços para a vivência das experiências religiosas.

A competência pedagógica que almejamos exige do educador e do educando uma avaliação do processo vivenciado. O Ensino Religioso como componente curricular deverá trabalhar com princípios, finalidades, objetivos da educação e do ato de aprender.

A escola é concebida como um lugar de encontro humano privilegiado para conhecimento e reconstrução do saber religioso na relação consigo, com o outro, com o mundo e com Deus. Dessa forma, o Ensino Religioso é espaço para crescer no conhecimento, na consciência, na religiosidade e no exercício da cidadania. Como um dos fios que costuram o processo ensino-aprendizagem, a avaliação é uma das referências para o acompanhamento do crescimento do educando e deverá ser garantida nas aulas de Ensino Religioso.

Referências

CRUZ, Therezinha M. L. da. Avaliação: um teste para a educação. In: **Didática de Ensino Religioso**; nas estradas da vida: um caminho a ser feito. São Paulo: FTD, 1997. p. 96-97.

Haidt, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. In: **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática. 1994. p. 228.

Luckesi, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO RELIGIOSO. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1997.

Perrenoud, Philippe. Praticar uma avaliação formativa. In: **Construir as competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 66.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO. I. **Conhecimento de mundo**. Ministério de Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.